

Madalena Brás Teixeira, 1987

TRANSBORDAGEM DE ANA VIEIRA

«A intervenção de Ana Vieira na Fachada e no pátio do Palácio Angeja-Palmela organiza-se na globalidade das três grandes artes visuais: a arquitectura, a escultura e a pintura.

Encobrindo o traçado setecentista, Ana Vieira levanta uma nova fachada rebatida de planos de figuras geométricas que acompanham, todavia, a estrutura do edifício. A criação da diagonal rompe a horizontalidade da superfície arquitectónica e eleva-a, em perspectiva de infinito. Ao apor módulos poligonais assimétricos. Ana Vieira desordena e recria uma nova ordem, intervindo dinamicamente na quietude do museu. {...}

A intervenção de Ana Vieira tem assim a expressão de uma pintura em volume, com seus planos e fundo, moldurada na esquadria das paredes laterais do pátio.

Proposta que implica o ver, o sentir e o estar entre, num convite público de reflexão sobre as próprias, pessoais e colectivas, urgências de transbordagem...»

***Arquitectura Portuguesa*, n.º 9-10, 1986-1987, p. 88 (excerto)**

Catálogo *Ana Vieira: Muros de Abrigo / Shelter Walls*; Ponta Delgada [Açores], Museu Carlos Machado, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, p. 204 (org. Paulo Pires do Vale)
